

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010- 2013**

MUNICÍPIO DE

PERUÍBE

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Peruíbe
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Peruíbe
Escritório de Desenvolvimento Rural São Paulo**

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

Considerando as condições existentes, tornam de grande importância as parcerias e o envolvimento entre o Poder Público e as entidades (Associações de produtores rurais) para consolidação de projetos e desenvolvimento de atividades voltadas para agricultura através da implantação de práticas sustentáveis, assistência técnica e capacitação dos produtores rurais. Temos que nos preocupar com a interação entre o desenvolvimento da pequena propriedade e conservação do equilíbrio ambiental com garantias de preservação de suas características ecológicas, visto estarmos integrados ao sistema Serra do Mar, último reduto de vegetação nativa do Estado de São Paulo.

A estratégia estabelecida almeja aumentar a produtividade do setor agrícola pela transformação da agricultura de subsistência para a de comercialização, ampliar as possibilidades de colocação dos produtos no mercado que beneficiará todos os produtores rurais.

O papel fundamental do Plano é de coordenar as ações de campo, que compreendem, entre outras, o cadastramento, a regularização e planejamento das propriedades agrícolas, a recomendação e assistência sobre as tecnologias, a organização dos produtores e o apoio nos processos de industrialização e comercialização de sua produção.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

A aldeia dos índios Peroibe, já existia desde antes da chegada de Martim Afonso de Souza, sendo que seu principal cacique era conhecido por Piriri Goa Ob Yg e a aldeia situava-se no Tapirama (Tapui-Rama), região das aldeias ou pátria dos Tapuias.

As primeiras notícias datam de 1.532, Peruíbe pertencia à Capitania de Martim Afonso de Souza, por encontrar-se à 12 léguas ao sul de São Vicente. Já existia, neste local a capela dedicada a Conceição de Nossa Senhora, quando em 1.549, chegava o padre Leonardo Nunes, conjuntamente com outros padres, para fazer a catequese dos indígenas. Padre Leonardo Nunes, passou a ser conhecido pelos indígenas por Abarebebê (o padre Santo ou padre Voador) por estar em vários locais no mesmo tempo. Em 1.554, chega à aldeia José de Anchieta.

A aldeia passa a ser conhecida como Aldeia de São João Batista, a partir de 1.640. No último quarto do século XVIII, a Aldeia de Peruíbe passa a ter uma produção para comércio de chapéus de palha, esteiras e fios de tucum.

Atravessavam a região, neste período, os correios do Imperador, unindo as regiões sul e sudeste do país, sempre a pé, levando encomendas, pólvora, armas e as ordens do capitão mor.

Cursando e melhorando a antiga trilha dos índios, implantaram a primeira via oficial que, em 1864, seria utilizada pelos voluntários da guerra do Paraguai e na fixação dos postes do telégrafo nacional na ilha do Cardoso.

No ano de 1.914, vem a estrada de ferro e com ela os primeiros imigrantes. No entanto, verifica-se que o avanço comercial no litoral sul, inclusive Peruíbe, data da década de trinta, exatamente quando ocorreu a crise cafeeira que implicou numa diversificação agrícola, aliada a uma liberação da força de trabalho que, em parte, pode ter se dirigido à área, intensificando, assim, a procura de terras para o plantio da nova opção agrícola.

Por outro lado, a ocupação turística em Peruíbe aumenta em função do início da deterioração das praias santistas e, também, com a melhoria nas condições de tráfego da área. A Via Anchieta teve sua primeira pista terminada em 1947 e a segunda em 1950, enquanto que a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, - que liga Santos a Peruíbe - teve sua obra iniciada em 1951, mas que ficou paralisada até o final da década, sendo inaugurada somente nos anos sessenta.

Com o incremento do turismo, ocorre que, de um lado, a população rural passa a ter relações com a população flutuante, à medida que esta se apresenta potencialmente consumidora de alguns de seus produtos: banana - ouro, palmitos e frutas tropicais (caju, carambola e outras). De outro, a mesma população flutuante tem necessidade de serviços urbanos, do chamado comércio informal, que carece de força de trabalho adicional, de serviços de limpeza de casa, de jardineiros, de guardas - noturnos, de balconistas de bar, etc., força de trabalho que, em parte, é fornecida pelos filhos dos sitiantes.

Ainda com o desenvolvimento da função turística, ocorre uma nova valorização das terras da área. Como resultado, acontece a expulsão daquele morador que se encontrava nas proximidades da orla marítima. Esses moradores buscam o caminho da serra para a nova instalação de seus sítios: se apossam da terra, constroem seus barracos e reiniciam o processo.

Por outro lado, a valorização da terra e o turismo geraram sítios de lazer na baixada, onde as cercas e pedras pintadas de branco, os jardins com flores, a piscina e a bela casa de alvenaria contrastam com os sítios de posse interioranos, com suas casas de pau-a-pique, com o bananal verde claro incrustado no verde mais escuro da mata atlântica.

1.2 Dados Geográficos:



Mapa do estado de São Paulo com localização do município.

O município de Peruíbe está localizado no litoral Sul do Estado de São Paulo, com seus limites conflitantes: Norte - Itanhaém, Sul - Iguape, Leste - Oceano Atlântico, Oeste - Itariri e Pedro de Toledo.

Longitude: 46° 39' 54''
 Latitude: 24° 19' 12''
 Altitude: 5 m
 Área total do município (100%): 32.621,00 hectares (Fonte: Fundação SEADE)
 Área rural (43%): 14.027,03 hectares (Fonte: Plano Diretor de Peruíbe)
 Área urbana (57%): 18.593,97 hectares (Fonte: Plano Diretor de Peruíbe)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
55.743	54.573	1.171	170,88 hab./km ²

Fonte: Fundação SEADE

Clima: Peruíbe encontra-se em uma transição entre o clima tropical – caracterizado por apresentar-se quente e semi-úmido, com uma estação chuvosa (verão) e outra seca (inverno) – e subtropical – caracterizado por apresentar uma predominância da massa tropical atlântica, que provoca chuvas fortes. No inverno, tem frequência de penetração de frente polar, dando origem às chuvas frontais com precipitações devidas ao encontro da massa quente com a fria.

O clima do Município apresenta uma tendência maior às características de tropical, sob predominância de um clima quente e úmido. Com um inverno ameno e um verão longo durando de outubro a março, sendo que as temperaturas máximas podem ser verificadas entre os meses de dezembro e janeiro. Segundo Koeppen o clima é o Cfa chuvoso tropical, sempre úmido.

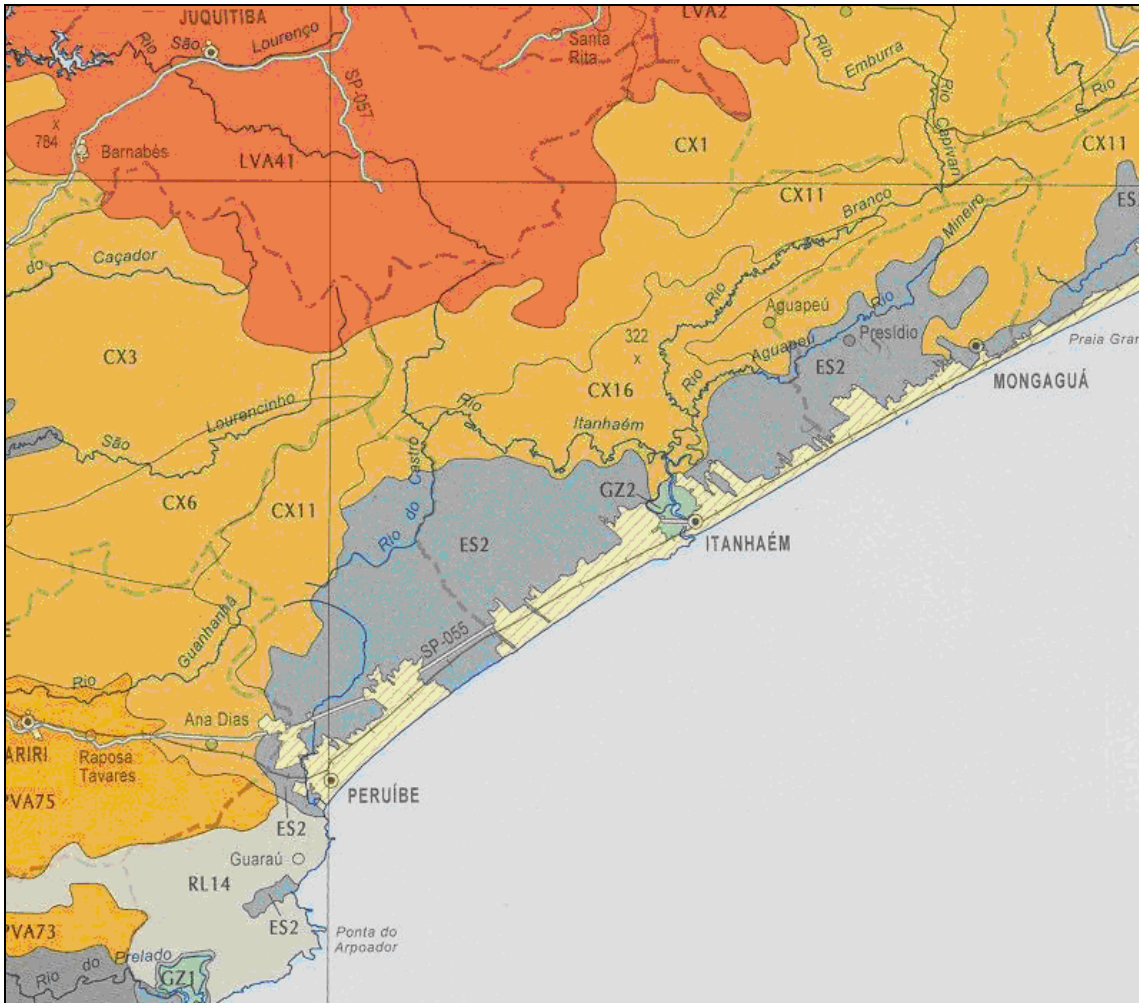
Relevo: O relevo de Peruíbe apresenta variações de altitude com áreas de altas declividades e áreas de planícies. Possui uma extensa planície litorânea formada por areia, silte e argila, sedimentos depositados pelo mar e pelos rios, cortada por diversos canais sinuosos de água salobra, que são influenciados pela maré, colaborando no desenvolvimento dos mangues. Essa planície é seguida de uma região predominante montanhosa, recuada da linha costeira, a Serra do Mar uma escarpa abrupta do Planalto Atlântico que desce de 800m de altitude em direção à planície. Essa característica marcante de altas declividades é responsável restrição de usos das Serras e Montanhas

As áreas montanhosas estão inseridas na Serra do Mar e são recobertas por vegetação típica da Mata Atlântica.

CLASSE DE DECLIVE	ÁREA (ha)
A 0 - 2	1975,15
B 2 - 5	1316,10
C 5 -10	1545,00
D 10 - 15	927,00
E 15 - 45	382,00
F 45 - 70	236,00

Tipos de solos: Os solos apresentam fertilidade baixa a moderada, sendo indicados para o desenvolvimento de atividades agrícolas de baixo impacto ambiental caracterizadas por um conjunto de práticas de manejo que promovam a saúde do meio ambiente, preservem a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo, ou seja, uma agricultura sustentável.

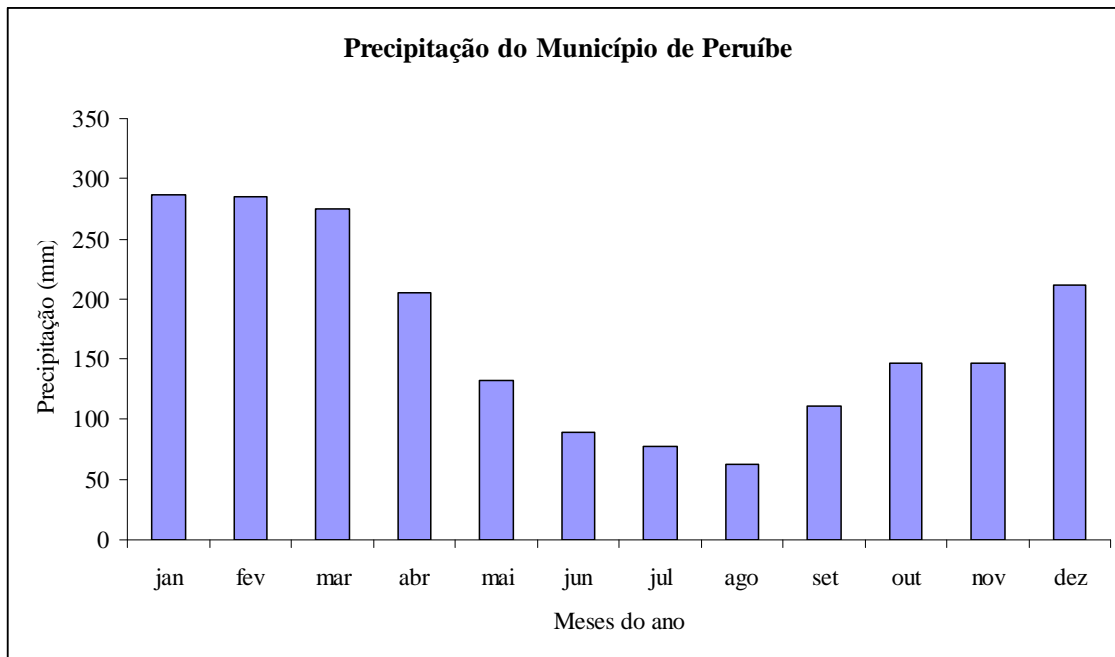
O solo é utilizado com pouco critério quanto à conservação e/ou manutenção de sua capacidade produtiva. Nas várzeas observa-se pouca cobertura do solo com matéria orgânica e nas áreas montanhosas é baixa a adoção de práticas conservacionistas. Além disso, cultiva-se até em áreas com declive superior à recomendada, as quais deveriam ser reservadas à preservação permanente.



Mapa Pedológico do Município de Peruíbe.

Legenda: **PVA 75** - Argissolos Vermelhos-Amarelos distróficos textura argilosa + Argissolos Vermelhos distróficos textura média/argilosa + Argissolos Vermelhos-Amarelos distróficos latossólicos textura argilosa relevo forte ondulado todos A moderado. **RL 14** - Associação de Neossolos Litólicos distróficos Tb textura média + Cambissolos Háplicos Tb distróficos textura média e argilosa ambos A moderado + Afloramentos de Rochas todos relevo montanhoso. **ES2** - Associação complexa de Espodossolos Ferrocárbicos órticos A moderado + Espodossolos Ferrocárbicos Hidromórficos hísticos ambos textura arenosa + Organossolos endotiomórficos + Solos de Mangue indiscriminados + Gleissolos indiscriminados todos relevo de várzea. **CX11** - Cambissolos Háplicos distróficos textura argilosa e média fase não rochosa e rochosa relevo montanhoso e escarpado + Latossolos Vermelhos-Amarelos distróficos textura argilosa relevo montanhoso e forte ondulado ambos A moderado e A proeminente. **GZ1** - Gleissolos Sálcos órticos textura média + Neossolos Quartzarênicos Hidromórficos salinos ambos A moderado relevo plano. **CX6** - Cambissolos Háplicos Tb distróficos + Cambissolos Háplicos Tb distróficos latossólicos ambos A moderado textura argilosa e argilosa com cascalhos relevo montanhoso.

Pluviometria: O índice médio anual de pluviosidade é elevado e as chuvas são bem distribuídas durante todo o ano, fazendo com que não exista a estação da seca. No município são ainda verificados altos índices pluviométricos, que variam de 1.300 a 4.700 milímetros anuais sendo os mais altos índices pluviométricos verificados nas encostas a leste da Serra.



Hidrografia:

Rios e Córregos do Município

- **Rio Preto:** Tem sua desembocadura no extremo sul da praia do centro, sendo sua extensão de exatamente 12.950 metros, com largura média de 25 metros e profundidade média aproximada de 03 (três) metros. Comporta embarcações de pequeno porte e a ocupação de entorno é de cerca de 80 % de residências e, no restante mangues e mata ciliar. Atualmente, é o principal coletor de esgotos da cidade, apresentando graves problemas no verão, afetando a balneabilidade das praias centrais do município.
- **Rio Jacareú:** Localizado na divisa de Peruíbe com Itanhaém, sua extensão é de aproximadamente 2,5 km, sendo sua largura média de 03 metros e profundidade de 03 metros. A vegetação do entorno é de restinga e, atualmente, não há nenhum tipo de uso de suas águas.
- **Rio Branco:** Localizado na região nordeste, com extensão de aproximadamente 04 km e largura média de 20 metros, tendo uma profundidade média de 2,0 metros. O acesso principal é pelo Jardim Veneza, via Estrada do Vilão, não há embarcações e, seu entorno, é ocupado em, aproximadamente, um quilômetro por residências.
- **Rio Guaraú:** Localizado no bairro do Guaraú, com extensão de exatamente 16.250 m., largura média de 65 metros e profundidade média de 05 metros. A vegetação de entorno é de manguezal e restinga, sendo o fundo de lama. É frequentemente utilizado para pesca amadora e passeios.
- **Rio Piaçaguera:** Localizado nas proximidades da estação Taniguá, com extensão de 3.100 metros exatamente.
- **Rio Una do Prelado:** Localizado na Estação Ecológica Juréia Itatins, nos municípios de Peruíbe e Iguape, com extensão de exatamente 4.400 metros, largura média de 50 metros e profundidade média de 3 metros. O fundo é de lama, e a vegetação de entorno é o manguezal e a restinga. É utilizado para passeios, pesca amadora, profissional e artesanal, sendo, devido às suas características físicas, próprio para embarcações pequenas e lanchas.

Outros Rios no Município

Nome	Extensão (em metros)
Rio do Castro	15.350
Rio Acaraú	2.700
Córrego do Lontra	1.400
Rio dos Prados	1.950
Córrego Guaxirú I	8.200
Córrego Guaxirú II	4.700
Córrego Cocaia	4.500
Ribeirão Mambau	1.200
Rio Paraná Mirim	2.100
Rio Caepupu	2.350
Ribeirão do Quatinga	2.650
Ribeirão Guaraú	N/C
Ribeirão do Angú	4.300
Ribeirão Poço das Antas	3.900
Rio Perequê	8.750
Ribeirão Urubuçucaba	2.900
Rio Tetequera I	12.500
Rio Tetequera II	3.450
Ribeirão do Barro Branco	2.300
Córrego do Morro do Maceno ou Itinguinha	4.700
Rio Guachirú	2.200
Córrego das Piabas	3.250
Córrego da Figueira	3.200
Ribeirão Caepupú	7.300
Ribeirão do Poço	2.000
Córrego do Coati	5.600

Dos seis principais rios do município, apenas dois apresentam utilização turística – Una do Prelado e Guaraú, sendo que o primeiro encontra-se no interior da EEJI.

Principais Atividades Marítimas e Fluviais do Município:

A maior utilização marítima do município é a pesca, que pode ser observada durante o ano todo. Durante o verão é comum a prática de jet sky.

Já na utilização fluvial do município, é comum a pesca com barco pequeno a remo ou motor de popa, e no período de verão, a canoagem.

Bacia hidrográfica (UGRHI): Região Hidrográfica da Baixada Santista

É constituída pelas bacias de inúmeros rios continentais e insulares que afluem ao Oceano Atlântico. A Região Hidrográfica em foco envolve a Unidade de Gerenciamento “UGRHI 07 – Baixada Santista”.

Guanhanhã - 03 km
Bambú do Alto - 05 km
Aldeia - 04 km
Bambú - 05 km
Piraquara - 06 km
Rosendo - 03 km
Lontra - 02 km
Cossoca/ Guanhanhã - 08 km
Dos Crentes - 01 km
Sítio do Meio - 03 km
Chácaras Iporanga - 04 km
Das Panelas - 04 km
Do Guaxirú - 05 km
Guaxirú Mirim - 02 km
Da Olaria - 02 km
Chácaras Tamoio - 05 km
Dos Índios - 1,5 Km
Da Jaqueira - 03 km
Do Cajueiro - 04 km
Do Perequê - 02 km
Da cachoeira/Utinga - 05 km
Barro Branco.- 03 km

Do ponto de vista sócio-econômico esta malha viária desempenha papel fundamental por se constituírem linhas de escoamento da produção agropecuária local, circulação de escolares, de insumos, trabalhadores, transportes coletivos e um grande fluxo de turistas que visitam a zona rural.

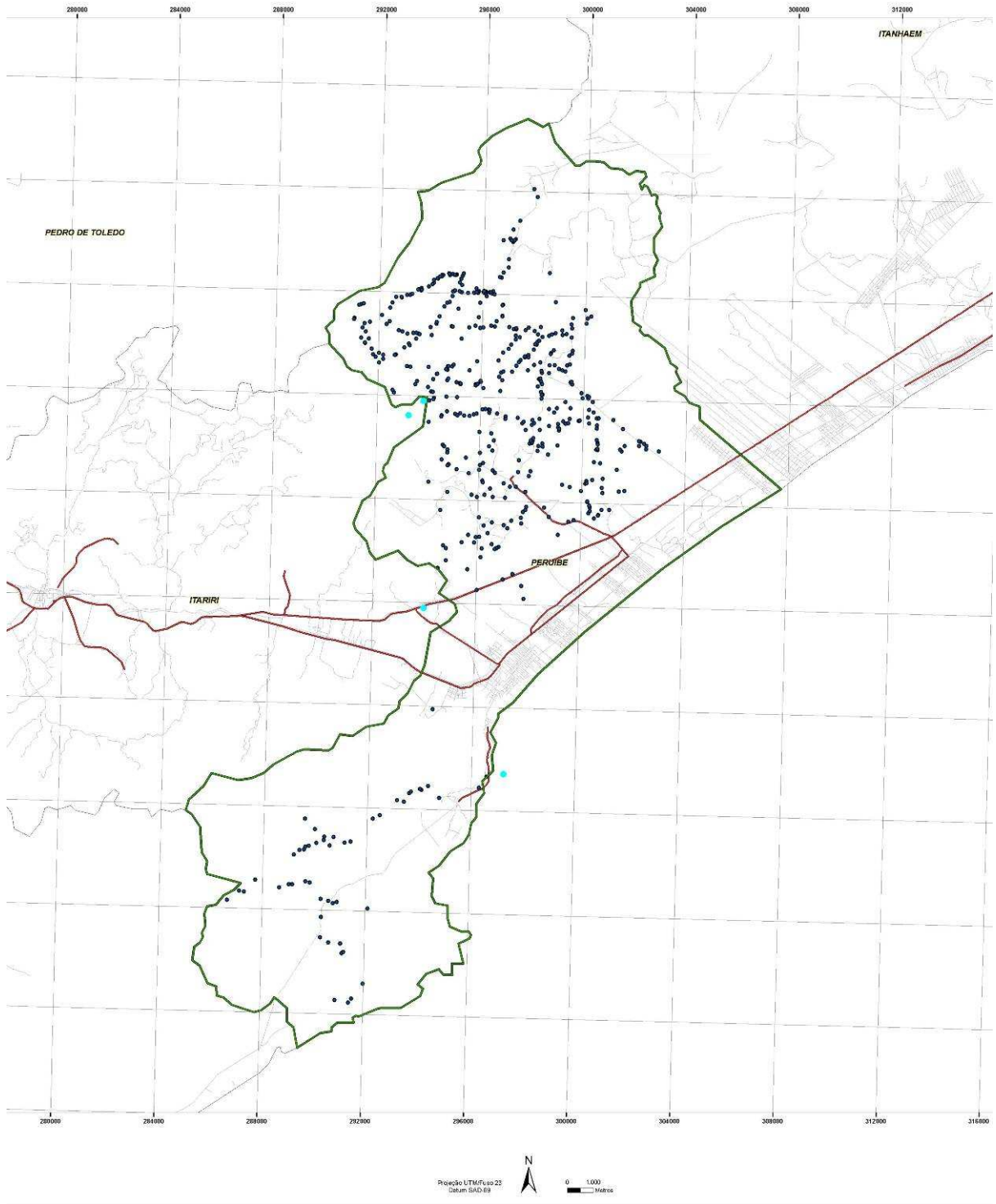
De maneira geral as estradas secundárias encontram-se em condições precárias de conservação, com dificuldade de acesso. Todas sofrem constantemente, nas baixadas, problemas de inundação devido a má drenagem das áreas adjacentes e das próprias estradas.

Todas as estradas, inclusive a principal sofrem problemas de enxurradas nas partes altas, resultando em prejuízos constantes no leito carroçável. Isto leva à necessidade de intervenções no sentido de contenção de encostas e direcionamento das águas pluviais.

Mapas (anexos)

LUPA-2007

Úpas com Coordenadas fora do limite do Município



Distribuição geográfica das unidades produtivas agropecuárias no município de Peruíbe.

1.3 Dados Socioculturais

População rural:

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural: Realizada pela Prefeitura Municipal através de sua Casa da Agricultura que presta assistência técnica a pescadores e agricultores da região. A Casa da Agricultura funciona em prédio alugado pelo Poder Público Municipal, com o seguinte quadro funcional: um Técnico de Apoio Agropecuário II (CATI); um Engenheiro Agrônomo e um Engenheiro Florestal, ambos da prefeitura. Além disso, conta com o apoio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), FUNAI e MDA para suporte sempre que necessário.

Crédito rural e microcrédito: Agentes financeiros: Banco do Brasil, Banespa/Santander, Bradesco, Itaú e Caixa Econômica Federal. De maneira geral, os produtores encontram certa dificuldade de acesso ao crédito rural devido a pouca vocação do município nessa área, assim como pouca experiência dos agentes financeiros nesse tipo de crédito. Além disso, a falta de documentos básicos dos produtores se torna grande empecilho para o acesso ao crédito.

Educação: Abaixo estão relacionadas as instituições de ensino da zona rural do município de Peruíbe. Não existe o ensino de segundo grau em nenhuma delas.

Guia das escolas rurais do Município de Peruíbe

UNIDADE ESCOLAR RURAL
EMEI - FREI GIORGIO CALLEGARI
EMEIF – JOSÉ ALVES
EMEF - ESCRITOR OSWALDO HERRERA
EMEF – FAZENDA GUAXIRÚ
EMEF – PASTOR MANOEL EUSTÁQUIO DAMASCENA
EMEF - VEREADORA JOSEFA FRANCISCO DO NASCIMENTO
EMEF - COSSOCA
EMEI - GUARAÚ
EMEF - GUARAÚ
EMEF - BARRA DO UNA

Organização Rural

NÚCLEO RURAL DE PERUIBE – Associação de caráter social-reivindicatório, que abrange toda zona rural do Município (53 associados).

AMBUPI – Associação dos Moradores dos Bairros do Bambu e Piraquara.

AMOPEB – Associação dos moradores dos Bairros Pereque e Barro Branco.

ATTBP- Associação dos Trabalhadores na Transformação de banana de Peruíbe.

CEDRI – Cooperativa de Energização e desenvolvimento rural do Vale do Itariri.

SINTRAVALE- Sindicato dos trabalhadores na agricultura familiar do Vale do Ribeira.

Colônia de Pescadores Z5 – (700 associados) 200 efetivos.

APRUMOCAJAA - Associação dos Produtores Rurais e Moradores dos Bairros do Cajueiro, Jaqueira e Adjacências (85 associados).

Associação da microbacia do morro Cossoca e morro panelas (50 associados)

Indígenas – uma associação ativa, uma em formação e outra a confirmar.

União dos moradores da Juréia

AMPAP – Associação das mulheres da Pesca Artesanal de Peruíbe (em processo de formalização)

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

De acordo com o plano diretor do município de Peruíbe, existem as seguintes Unidades de Conservação:

- Estação ecológica Juréia-Itatins;
- Estação ecológica Tupiniquins;
- Parque estadual da Serra do Mar;
- Área de Relevante Interesse Ecológico Ilha do Ameixal;
- Área de Relevante Interesse Ecológico Ilha Queimada Grande e Ilha Queimada Pequena; e
- Área de proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe;

As áreas supracitadas são unidades de proteção integral, de posse do Estado. Atualmente existe a demanda de retirada de agricultores de algumas áreas, mas concomitantemente existe a elaboração de um Plano de Manejo (normativa) para manter aproximadamente 500 famílias em área de 4000 ha dentro do Parque em atividades agrícolas sustentáveis.

Uma das principais vertentes de ação seria transformar essa área onde estão inseridos os agricultores em APAs (Áreas de Preservação Ambiental), pois poderiam dar continuidade às suas atividades produtivas com sustentabilidade. Nesse caso poderia ser criado um termo de compromisso de cada produtor para o uso de suas propriedades. No entanto, não existe, ainda, nenhum documento formal emitido pelo órgão gestor do parque (Fundação Florestal) para a regulamentação das atividades rurais dessas áreas.

Com a criação das APAs surgem novas oportunidades legais de explorações agrícolas como piscicultura de espécies nativas, criação de espécies animais e vegetais nativas, cultivo da banana ouro e culturas orgânicas/agroecológicas e agroflorestais.

Impactos ambientais:

Agrotóxicos - No município utilizam-se agrotóxicos nas atividades agrícolas como inseticidas e herbicidas, sendo que na bananicultura usam-se fungicidas e óleo mineral. Na pecuária, usam-se produtos para prevenção e combate à ecto e endoparasitas. Em ambos os casos são poucos os cuidados dispensados à deposição de embalagens vazias; no preparo das caldas geralmente utiliza-se águas dos mananciais, córregos, nascentes e ribeirões, inclusive para lavagem das máquinas de pulverização bem como das embalagens vazias. Estas práticas perigosas necessitam ser corrigidas e os produtores devem ser conscientizados quanto à destinação das embalagens vazias, depois de

efetuada a tríplice-lavagem das mesmas. Outro fator preocupante é quanto à saúde humana devido à falta de cuidados durante o preparo e aplicação dos produtos, sem utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual), ou utilizando equipamentos velhos, oferecendo pouca ou nenhuma proteção. Além disso, os aplicadores não têm preparo para proceder a limpeza adequada e regulagem das máquinas de pulverizar, muitas vezes velhas e defeituosas, impedindo o uso seguro e eficiente dos agrotóxicos.

Resíduos Sólidos e Orgânicos - Os resíduos orgânicos oriundos das residências são na maioria, lançados a céu aberto, principalmente os de cozinha, tanque e banho. Algumas propriedades possuem fossas sépticas ou simplesmente buracos no chão para depósitos de fezes e urina. Nas áreas de baixada, o lençol freático é aflorado, ocorrendo uma contaminação permanente da água utilizada para abastecimento humano. Os dejetos animais são na maioria despejados a céu aberto, havendo pouco aproveitamento em compostos para posterior utilização na agricultura.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 12.851,8 hectares
 Número de UPAs: 517
 Módulo Rural: 10 hectares

Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	185	35,79	913,9	7,12
10 – 20	123	23,79	1796,90	13,98
20 – 50	172	33,27	5007,2	38,96
50 – 100	22	4,26	1626,5	12,66
100 – 200	9	1,74	1365,7	10,63
200 – 500	5	0,97	1505,1	11,71
500 – 1000	1	0,19	636,5	4,95
	517	100,01	12851,8	100,01

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	497	1762,30	13,71
Reflorestamento	2	14,70	0,11
Vegetação Natural	496	8798,70	68,46
Área Complementar	512	141,20	1,10
Cultura Temporária	428	506,80	3,94
Pastagens	188	1216,80	9,47
Área em descanso	158	391,70	3,05
Vegetação de brejo e várzea	25	19,60	0,15

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Banana	1667,40	407
Braquiária	720,7	103
Outras gramíneas para pastagem	489,8	95
Palmito	260,3	100
Mandioca	119,7	281
Pomar doméstico	66,4	434
Pupunha	50,8	23
Cana de açúcar	28,3	46
Viveiro de flores e ornamentais	22,1	215
Coco da Bahia	17,1	3

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Bovinocultura de corte	15	Cabeças	1
Bovinocultura de leite	151	Cabeças	27
Bovinocultura de mista	860	Cabeças	106
Bubalinocultura	52	Cabeças	2
Piscicultura, área de tanques	523466,0	M ²	168
Avicultura de corte	843	Cab/ano	26
Avicultura ornamental	754	Cabeças	39
Avicultura para ovos	11680	Cabeças	309
Caprinocultura	61	Cabeças	11
Ovinocultura	163	Cabeças	12
Suinocultura	666	Cabeças	82

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Esporte e lazer	9		
Extração mineral	2		
Hotel fazenda, pousada, SPA	6		
Pesque-pague	3		
Restaurante ou lanchonete	7		
Transformação artesanal	1		
Turismo rural ou ecoturismo	5		
Outras atividades econômicas	1		

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Tabela e gráfico

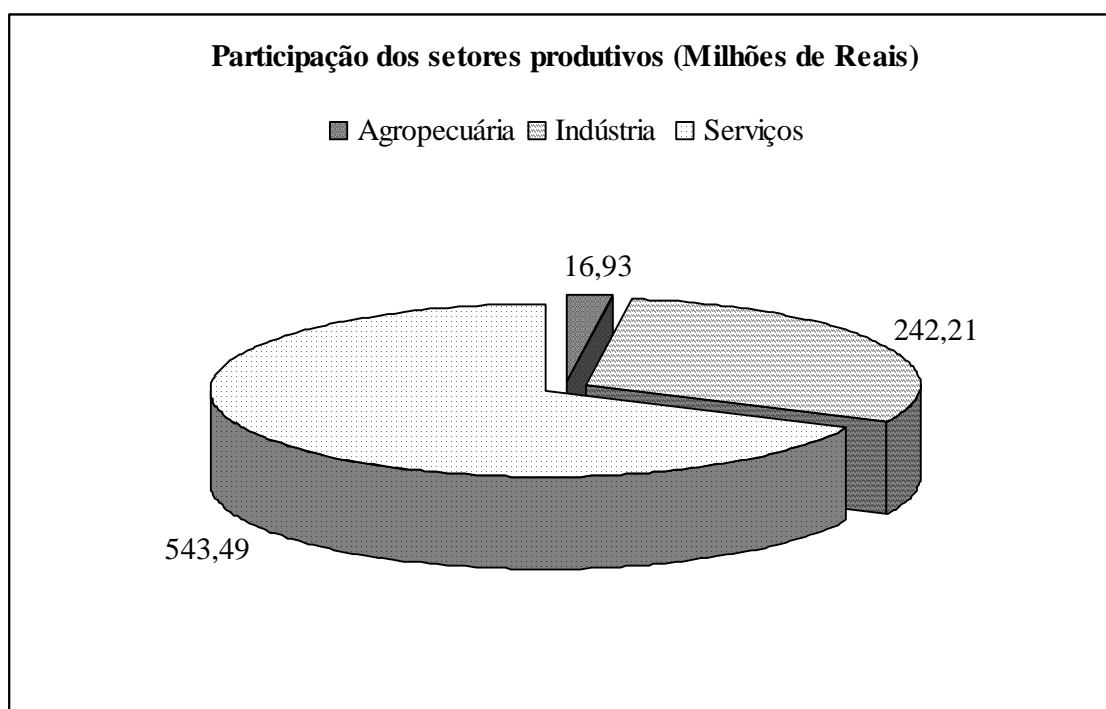
Contribuição da agropecuária para o PIB municipal

Parâmetros econômicos do Município de Peruíbe

Parâmetro	Ano	Município
Participação nas Exportações do Estado (%)	2008	-

Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (%)	2006	2,79
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (%)	2006	14,88
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (%)	2006	82,33
PIB (milhões de reais correntes)	2006	453,68
PIB per Capita (reais correntes)	2006	6.952,27
Participação no PIB do Estado (%)	2006	0,056529

Fonte: Fundação SEADE



Participação dos setores produtivos no PIB do Município de Peruíbe. (Valores em Milhões de Reais). Fonte: Fundação SEADE.

Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Banana	33000	t	R\$ 15.180.000,00
Pesca e Aquicultura			
Olericultura			
Frutas			
Plantas ornamentais			
TOTAL – R\$ 1.000			

Fonte

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Banana	Empresas particulares (casas de Lavoura)	Empresa de aviação agrícola, Prefeitura Municipal, CATI, autônomos.	Permanentes, empreiteiros, carente.	Feirantes, supermercados, agroindústrias, Banco de Alimentos (PAA), Atacadistas, CEAGESP.
Pesca	Empresas particulares (casas de petrechos de pesca. postos de combustível)	Empresa de manutenção de embarcações, Prefeitura Municipal, CATI, autônomos.	Permanentes, meeiros, carente.	Feirantes, agroindústrias, Banco de Alimentos (PAA), consumidor final.
Aqüicultura	Empresas particulares (casas de Lavoura, petrechos de pesca).	Prefeitura Municipal, CATI, autônomos.	Permanentes, empreiteiros, carente.	Pesque-pagues e diretamente para o consumidor.
Olericultura	Empresas particulares (casas de Lavoura, postos de combustível)	Prefeitura Municipal, CATI, autônomos.	Permanentes, empreiteiros, carente.	Feirantes, supermercados, agroindústrias, Banco de Alimentos (PAA), Atacadistas, CEAGESP.
Frutas				
Plantas ornamentais	Não existem fornecedores de insumos específicos no município. Os produtores buscam seus insumos e equipamentos em municípios vizinhos.	Prefeitura municipal CATI	Familiar / indígenas	Atacadistas, CEAGESP, empresas de jardinagem.
Turismo rural	Comércio local	Prefeitura municipal CATI	Familiar com empregados eventuais	Turistas de locais diversos

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Arado comum	5	5
Câmara fria	1	1
Computador	1	1
Conjunto de irrigação gotejamento/ microaspersão	1	1
Desintegrado, picador, triturador	52	49
Ensiladeira	2	2
Grade aradora (tipo romi)	1	1
Grade niveladora	5	5
Microtrator	15	13
Misturador de ração	2	2
Ordenhadeira mecânica	1	1
Pulverizador tratorizado	1	1
Trator esteira	1	1
Trator pneus	26	18

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Açude ou represa	531	176
Adega ou cantina	7	7
Alambique	1	1
Almoxarifado/oficina	2	2
Armazém para grãos ensacados	1	1
Barracão para cultivo de cogumelo	1	1
Barracão para granja/avicultura	313	294
Barracão, galpão, garagem	219	198
Biodigestor	1	1
Casa de moradia habitada	716	513
Casa de moradia (total)	957	514
Curral/mangueira	114	112
Depósito/tulha	443	438
Estábulo	31	31
Estufa/plasticultura	1726	8
Fábrica de farinha	4	4
Instalações para equinos	75	24
Packing house	4	4
Pocilga	86	82
Poço semi-artesiano	17	16

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Viveiros: Existe uma pequena estrutura municipal.

Cozinha industrial: Existe estrutura no Bairro Bananal com forno, fogão, geladeira, freezer e masseira que são, em sua maioria, matérias emprestados e são utilizados com bastante frequência.

Feira do produtor: Mercado do Peixe

Energia elétrica: existe certa precariedade em alguns locais

Abastecimento de água: na zona rural a água é proveniente de poços ou nascentes, sem tratamento adequado.

Outros: Pscigranja, caminhão da agricultura, climatizadora (localizada longe da área rural)

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva:

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Banana	Clima e solo favoráveis Alta rentabilidade	Banana ouro Mercado	Baixa qualidade; Mudas sem qualidade; Aquisição de insumos	Escoamento;
Pesca	Alta qualidade do camarão	Barracão de comercialização	Pouco peixe; (peixe é caro em relação aos outros locais);	Calote; Clima; Poucos extensionistas específicos
Aqüicultura	Grande quantidade de água de boa qualidade	Tanques existentes; Certeza da atividade;	Comercialização Alto preço da ração	Escoamento, Pouco apoio técnico;
Olericultura	Fácil produção de tubérculos;	Comercialização garantida; (pode ser melhorado); Possui espaço físico e logístico; (pode ser melhorado)	Difícil produzir alguns produtos (verduras e legumes – doenças); Pouca dedicação às culturas	Clima;
Frutas	Produtos da região; Agrofloresta	Boa aceitação; (diferenciada)	Carência em assistência técnica.	Pouca divulgação;
Plantas ornamentais	Facilidade de produção	Alternativa para áreas restritivas; Aproveitamento de pequenas áreas	Pouca assistência técnica especializada. Pouco conhecimento técnico sobre as espécies.	Licenciamento para transporte; (cultivo de algumas espécies). Pouca divulgação no município
Turismo rural	Beleza cênica;	Natureza; Reserva ecológica	Propriedades pouco adequadas; Degradação ambiental;	Pouca divulgação; Segurança incipiente.

2.2 Análise geral do município

O Município possui alguma estrutura de produção, comercialização industrialização e armazenamento; considerável nível de organização rural e infraestrutura de assistência técnica.

Sua zona rural caracteriza-se pela existência de aproximadamente 600 mini e pequenas propriedades. As atividades agropecuárias existentes têm perfil de agricultura familiar. A condição de uso da terra é 98% de posses, sendo a questão fundiária problema grave no município. A falta de título das terras restringe o acesso ao crédito, o baixo nível tecnológico utilizado e a falta de opções de diversificações decorrentes da inexistência de uma pesquisa adaptativa representam o maior ponto de estrangulamento na produção e receita agropecuária do município. A falta de uma consciência de trabalho coletivo no tocante ao emprego de tecnologia na produção e na comercialização, aliada aos fatores anteriores, agrava mais ainda este quadro.

Possui um grande número de mini/pequena propriedades, com produtores praticando agropecuária familiar de subsistência, baseada principalmente na monocultura da banana, baixíssimo nível tecnológico, gravíssimos problemas fundiários, tanto de documentação das terras como de ocuparem áreas de reserva estadual necessitando legalizarem-se como produtores rurais perante aos órgãos competentes.

O município necessita de ações mais efetivas e abrangentes dos órgãos competentes de assistência técnica e, conseqüentemente, de um quadro técnico maior, com mais um ou dois Engenheiros Agrônomos, um Médico Veterinário e um ou dois Técnicos Agropecuários. Pois o trabalho, neste princípio, envolve desde a legalização das terras e dos produtores, a escrituração, o planejamento das atividades na propriedade como um todo, a transferência de tecnologia de produção com introdução de novas modalidades, o acompanhamento técnico durante a produção, até a colheita, cuidados na pós-colheita e comercialização. Até que, a médio/longo prazo, o setor comece a caminhar com suas próprias pernas.

O município enfim, possui alto potencial agropecuário representado pelo grande número de propriedades rurais. O grande fluxo de turistas que procuram anualmente as praias representa um consumidor potencial para todo e qualquer tipo de alimento produzido aqui. O que nos permite afirmar que o quadro agropecuário municipal sofrerá sensíveis mudanças para melhor, no período estimado, com a execução do presente Plano Plurianual de Desenvolvimento da Área Rural, através do Serviço de Extensão Rural e Assistência Técnica da Casa da Agricultura em conjunto com o Departamento Municipal de Agricultura de Peruíbe.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Banana	Baixa adoção de tecnologia;	Baixo poder aquisitivo; Pouco estudo;	Baixa qualidade; Baixos preços	Facilitar o acesso ao crédito; Capacitação;
	Comercialização;	Pouco suporte técnico	Baixos preços	Integrar políticas públicas (PAA/merenda escolar)
	Zoneamento agrícola	Pouco suporte técnico	Baixa qualidade;	Parcerias com outros órgãos.
Pesca	Atravessadores;	Falta organização dos pescadores e infraestrutura de armazenamento	Baixo retorno financeiro da atividade	
	Acesso ao mar	Faltam portos; Trapiches com condições precárias	Dificuldade de transporte que proporciona risco de contaminação do pescado	Articular o acesso com a Secretaria de Portos e IBAMA integrado à legislação ambiental; Estudo ambiental;
	Desperdício de camarão;	Pouco conhecimento técnico	Baixo retorno financeiro da atividade; Desperdício de matéria prima.	Facilitar o acesso ao crédito; Cozinha comunitária; Contratar extensionista específico para pesca; Máquina para descascar camarão; (local para ser implantada – logística dificultada)
Aqüicultura	Aquisição de alevinos;	Pouco interesse público e privado	Baixa adesão de pequenos produtores.	Laboratório para produção de alevinos e análise de água; Reativar estrutura existente

	Falta de extensionista;	Poucos incentivos governamentais	Abandono do projeto existente	Capacitações; e Reativar estrutura existente
	Alto custo da atividade	Preço alto dos insumos	Baixo retorno financeiro da atividade; Pouca adesão de pequenos produtores.	Máquina de ração (aproveitamento de carcaças); Compra conjunta de ração para diminuir gastos
Hortaliças	Deficiência de orientação técnica;	Baixo conhecimento do produtor e deficiência em extensionistas	Baixa produtividade; Produtos de baixa qualidade.	Reuniões para troca de experiências; Cursos de capacitação de extensionistas.
	Aquisição de insumos	Pouca tradição do comércio local para insumos agrícolas;		Grupos de compras
Frutas	Baixo conhecimento; Assistência técnica; Restrição ao solo	Baixa produção; Baixos incentivo/econômico	Baixa produção; Culturas rurais formadas	Capacitação; Mais pessoal para ATER; Zoneamento;
Plantas ornamentais	Comercialização; Zoneamento;			Estudo técnico; Licenciamento
Turismo rural	Propriedades não adaptadas; Não existem monitores			Educação para turista e ambiental

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Banana	Organização dos produtores (criar grupo de trabalho para discutir todas as questões)	Baixa infra-estrutura (causas)	Alta renda e emprego	Operacionalização; Crédito; Políticas públicas;

	Agroindústria (passas/doces/chips/biomassa)			Espaço físico; SEBRAE
Pesca	Indústria para peixes; Indústria para carcaças		Agregação de valor	Máquina para fazer hambúrguer; Cursos de capacitação; Novas tecnologias
Aqüicultura	Mercadão; Revitalizar a estrutura existente;	Falta de organização	Alto retorno financeiro	Políticas públicas; Organização dos aqüicultores.
Hortaliças	Cultivo protegido; Acesso ao mercado; Hidroponia; Orgânicos (certificação)	Desorganização; Pouco conhecimento; Falta de crédito	Alta renda; Alto emprego; Melhor comercialização;	Acesso diferenciado para comercialização na feira; Capacitações; Crédito
Frutas	Agroflorestas (conhecimento) Industrialização	Baixa infra-estrutura, produto.		Trabalho de logística; Criar pólo com fruta específica.
Plantas ornamentais	Aproveitamento das espécies nativas; Aproveitar melhor o potencial do município; Industrializar as ervas; Marca e rótulo personalizados	Baixo conhecimento		Capacitação; Organização; SEBRAE;
Turismo rural			Público já existente; Turismo ecológico e de aventura; Pesque-e-pague Pesca (turismo caiçara)	

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Prioridade	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Estradas rurais	100% de trechos críticos melhorados e manutenção constante das estradas por meio de equipe técnica formada; 10 (dez) pontes construídas para facilitar o escoamento da produção.	Formar equipe técnica para manutenção das estradas através de cursos de capacitação; Formalizar convênios com órgãos governamentais para restauração de trechos críticos das estradas rurais; Organização da população rural; Acompanhamento no repasse de verbas do município; Cobrar dos órgãos públicos a elaboração de planos de ação e realização de tais planos. Desassoreamento de trechos de rios para evitar enchentes em alguns trechos.	Prefeitura Municipal, CATI, Codeagro, Codasp, ONG's e governos Estadual e Federal
2	Transporte	Obter linhas de ônibus com horários regulares e em mais horários durante o dia, pelo menos de hora em hora; Instalação de telhado nos pontos de ônibus da zona rural; Obter ônibus com melhores condições de uso para garantir a segurança dos passageiros.	OBS: condicionado a estradas	CATI, Prefeitura, Secretaria do Estado de Agricultura, DER
3	Saneamento	Água potável Coleta de lixo Fossas sépticas.	Capacitar e orientar os produtores na forma de transformar seus resíduos sólidos e orgânicos em fertilizantes. Implantar sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos não orgânicos na zona rural.	CATI, Prefeitura, MAPA. Prefeitura, Instituto Florestal, SABESP.

4	Infraestrutura e equipamentos	<p>Terreno para agroindústria de camarão; Manutenção de equipamentos comunitários (trapiche, cozinha industrial) Patrulha agrícola (tratores e equipamentos) Local para armazenamento e/ou comercialização de produtos agropecuários Feira do produtor; Equipar posto de saúde com rádio comunicador para casos de urgência.</p>	<p>Parcerias e alternativas na conservação das estradas rurais vicinais Fomentar, construir, regularizar uma unidade de climatização de bananas, bem como adquirir caminhão e automóveis para auxiliar na logística. Fomentar, construir, regularizar uma unidade de processamento de frutas; Fomentar, construir um viveiro para produção de mudas de palmáceas certificadas. Adquirir equipamentos específicos para preparo do solo, com intuito de atendimento da demanda. Construir unidades específicas para armazenagem e processamento da carcaça do pescado. Adequar instalações para recepcionar o turista Construir unidades específicas para desidratar as plantas medicinais.</p>	<p>CATI, Prefeitura, Secretaria do Estado de Agricultura, DER, Sabesp, DAEE, MDA, Instituto de tecnologia de Alimentos, Instituto Florestal, Agência Ambiental, MAPA, IAC, Instituto de Pesca, Banco de Alimentos Municipal, MPA, FUNAI,</p>
6	Segurança e fiscalização ambiental	<p>Posto de policiamento implantado na zona rural (entrada do parque); Posto de fiscalização ambiental (dentro do parque); Ronda policial com maior frequência</p>	<p>Solicitar maior repasse de verbas para a secretaria de segurança pública e para a de Meio ambiente; Solicitar maior contingente policial junto a CONSEG. Preparar melhor o policiamento para atender a zona rural; Organizar pedido formal através de documento em nome de todas as associações representantes dos</p>	

			interesses rurais;	
3	Saúde	<p>Programa de saúde na família mais freqüente (no mínimo uma vez/semana);</p> <p>Pelo menos um enfermeiro em determinado período do dia, mas diário na zona rural;</p> <p>Aquisição de equipamentos básicos de saúde.</p> <p>Palestras de educação em saúde para a população rural</p>	Pedidos formais	
5	Educação	<p>Reativar 4 escolas (uma dessas escolas transformar em agroecológica com ensino agrícola integral)</p> <p>Instituir um telecentro;</p> <p>Instituir o segundo grau na zona rural</p> <p>Criar novas linhas de transporte escolar principalmente nos locais que ainda é precário ou nem existe.</p>	<p>Pedidos formais;</p> <p>Articular com MEC;</p> <p>Elaborar projetos de educação;</p> <p>Palestras para educação ambiental</p>	
7	Comunicação	<p>Instalar linha direta com Mongaguá para os serviços de urgência (policimento, emergência médica, bombeiros, defesa civil, etc);</p> <p>Instalar torre para telefone/Internet</p> <p>Instalar caixa postal dos correios na zona rural</p>		

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Projeto do Programa de Aquisição Alimento - PAA – modalidade doação simultânea	<ul style="list-style-type: none">- Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe.- CONAB- Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA- Ministério do Desenvolvimento Social – MDS- Associação do Núcleo Rural de Peruíbe.- Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Ribeirão das Panelas e Cossoca.- Casa da Agricultura - CATI	<ul style="list-style-type: none">- Diversificação da produção agrícola- Melhoria na qualidade de vida e complementação na renda de 100 agricultores familiares e 85 pescadores artesanais- Atender 20 entidades beneficentes, por meio da doação simultânea.	2010	<ul style="list-style-type: none">- Repasse do Governo Federal para as associações rurais – R\$ 439.626,31- Contra-partida da Prefeitura Municipal de Peruíbe – R\$ 89.320,00Total do projeto R\$ 528.946,31	<ul style="list-style-type: none">- 80 agricultores familiares- 75 pescadores artesanais- 16 entidades beneficentes.

2	Projeto Aprendendo no Campo – Serviço de Assistência técnica em grupo de produtores.	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe - Casa da Agricultura - CATI 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento direto em 100 propriedades rurais - Orientar tecnicamente 50 agricultores familiares 	2012	-	- 30 agricultores familiares.
3	Implantação do Banco Comunitário de semente de Adubo Verde	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe. - Associação do Núcleo Rural de Peruíbe. - Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Ribeirão das Pannels e Cossoca. - Ministério da Agricultura Orgânica. - Casa da Agricultura - CATI 	<ul style="list-style-type: none"> - Doação de 60 kg de sementes de crotalária. - Doação de 20 kg de sementes de mucuna preta. - Doação de 20 kg de sementes de feijão guandu. - Doação de 20 kg de sementes de feijão de porco. - Atender 100 agricultores familiares 	2012	-	- 20 agricultores familiares

4	Implantação da agroindústria familiar para descasque e beneficiamento do camarão sete barbas	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe - Colônia de Pesca Z5. - Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA - Casa da Agricultura - CATI 	- Beneficiar cerca de 6 toneladas ao mês de camarão sete barba, que são desperdiçados ao mar, devido ao tamanho e dificuldades para o descasque.	2010	<p>Total do projeto R\$ 208.445,74</p> <p>Contra-partida – Prefeitura R\$ 53.168,91</p> <p>Repasse do MDA R\$ 155.267,83</p>	600 pescadores artesanais e 3 técnicos
5	Projeto do centro de Pesquisa e Reprodução de Peixes Nativos da região Sul Litoral Paulista – Piscigranja Guanhanã	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe - Associação do Núcleo Rural de Peruíbe. - Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Ribeirão das Pannels e Cossoca. - Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA - Casa da Agricultura - CATI 	<ul style="list-style-type: none"> - Venda subsidiada de alevinos de lambari aos produtores rurais do município de Peruíbe e adjacências. - Investimento do centro de pesquisa, através da aquisição de equipamentos e materiais. 	2012	<p>Total do projeto R\$ 132.468,00</p> <p>Prefeitura R\$ 26.500,00</p> <p>Repasse do MDA R\$ 105.968,00</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 330 agricultores familiares - 3 aldeias indígenas

6	Projeto Horta nas escolas	-Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe - Casa da Agricultura - CATI	- Desenvolver horta piloto na escola Lílian Neris. - Oficina pedagógicas com os alunos do ensino fundamental e para adultos - EJA	2012	- Total do Projeto R\$ 10.000,00 Prefeitura R\$ 10.000,00	- 80 alunos da escola Lílian Neris
7	Projeto de Apoio a Cadeia Pesqueira	-Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe -Casa da Agricultura – CATI - Colônia de Pesca Z5. - Ministério da Pesca - CONAB	- Aquisição de um caminhão refrigerado para transporte de pescado e gelo. - Aquisição do Kit de Feira do Peixe.	2009	-	- 80 pescadores artesanais - 30 aqüicultores
8	Projeto de venda na merenda escolar	Prefeitura Municipal Estância Balneária de Peruíbe. - CONAB - FNDE - Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA - Ministério do Desenvolvimento Social – MDS - Associação do Núcleo Rural de Peruíbe. - Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Ribeirão das Panelas e Cossoca. - Casa da Agricultura - CATI	- Aquisição de 30 % da produção agrícola	2010	- Total do Projeto R\$ 216.000,00	- 24 agricultores familiares

4.2 NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES DO PLANO

Prioridade	Iniciativas
Todas	<p data-bbox="371 264 1503 300">4.2.1. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO FAMILIAR</p> <p data-bbox="371 331 2045 403">Objetivos: Aproveitar as atividades agropecuárias pré-existentes no município, vocação natural, melhorando-as, introduzir outras de igual natureza, aproveitando ainda os recursos disponíveis.</p> <p data-bbox="371 448 2045 810">Justificativa: Grande parte da produção e da renda agropecuária obtida no município de Peruíbe está concentrada em pequenas propriedades produtoras de banana, Tratando-se de um município litorâneo, apresenta no turismo sua maior fonte de recursos financeiros em circulação. A iminência da chegada da doença denominada Mal de Sigatoka Negra na região, representa grande risco para a economia agropecuária do município. A introdução de novas tecnologias, no cultivo da banana, especialmente com a introdução de espécies resistentes a este mal, é muito necessária neste momento assim como a introdução de culturas alternativas, como a agricultura orgânica, visando atingir o público flutuante no município representado pelos veranistas. A banana ouro produzida no município é campeã em qualidade e sabor, o aumento na área cultivada, visa tornar o município conhecido como o maior produtor desta variedade de banana, tornando-se esta, possivelmente, a sua marca registrada no futuro. A Prefeitura Municipal dará sua contribuição através da aquisição desta produção para a merenda escolar, da cessão da câmara de climatização existente em seus próprios e no apoio logístico através da cessão do caminhão de seu Departamento Municipal de Agricultura.</p> <p data-bbox="394 858 495 890">Metas:</p> <ul data-bbox="488 895 1585 1337" style="list-style-type: none">Formar grupos de aproximadamente 30 produtores orgânicos.Capacitar e orientar tecnicamente 30 produtores orgânicos.Introduzir 12,0 ha de área cultivada com produtos orgânicos.Produzir 24,0 ton de alimentos orgânicos/ano.Instituir a “Feira do Produtor Orgânico”.Capacitar 40 produtores de banana.Constituir grupo/associação e/ou cooperativa de produtores de banana.Ampliar a área cultivada com banana ouro em 20,00ha.Distribuição de 8.000 mudas/matrizes para instalação de 40 campos de multiplicação.Promover a “1ª Festa da Banana”.Adequar um trecho de 200 metros lineares na estrada do cossoca.Promover pequenas reformas nas demais estradas rurais secundárias. <p data-bbox="371 1369 891 1401">Número de beneficiários: 400 famílias.</p>

4.2.2. PROJETO PRODUÇÃO ORGÂNICA

Justificativa: A agricultura orgânica é uma atividade que ultimamente vem tomando vulto no mercado em função do surgimento de novos produtores e principalmente porque vem conquistando intensa e progressivamente o público consumidor. Trata-se de uma atividade que tem agregado mais valores, se comparada à agricultura convencional, pois, sem a utilização de agrotóxicos, os produtos orgânicos, muito mais saudáveis, atingem melhores preços de mercado. A realidade agropecuária do Município de Peruíbe é caracterizada pela existência de grande número de pequenas propriedades rurais, e as áreas agricultáveis são limitadas por questões de fertilidade, relevo topográfico e ambientais e a agricultura orgânica, justamente por propiciar maior renda, torna-se viável em pequenas propriedades rurais, e pode representar uma nova alternativa para melhoria de renda do produtor rural.

Objetivo geral: Aumentar a renda do produtor rural com introdução e fomento da produção orgânica.

Objetivos específicos: Oferecer uma exploração agropecuária alternativa, economicamente viável; Disponibilizar para a população local e turistas produtos de boa qualidade e procedência segura a preços mais atrativos; e Capacitar os produtores na produção orgânica.

Número de produtores atendidos: 30 famílias

4.2.3. PROJETO BANANICULTURA

Justificativa: O cultivo da banana nanica é a atividade agropecuária praticada em maior escala e ainda a maior fonte de receita do setor agropecuário no município. No passado já ocupou grandes extensões territoriais, mas hoje em função da baixa lucratividade, gradativamente sua importância vem diminuindo. Inúmeros produtores vêm optando pelo cultivo da banana prata e principalmente da banana ouro, pois esta última atinge melhores preços de mercado. O fomento do cultivo deste cultivar é importante para os agricultores familiares que não dispõem de grandes áreas de terra e nem capital para grandes investimentos. O baixo nível tecnológico empregado, de forma geral, agrava o atual quadro de decadência desta cultura. Com a chegada recente da doença Mal de Sigatoka Negra, torna-se indispensável a adoção de técnicas avançadas de cultivo, principalmente no tocante ao uso de variedades resistentes. Por essa razão os órgãos de assistência técnica devem estar voltados para estes fatos, garantindo assim a manutenção deste importante segmento da agropecuária no município.

Objetivo geral: Consolidar a bananicultura no município e aumentar a renda do produtor rural

Objetivos específicos: Incrementar a qualidade e a produtividade dos bananais existentes no município; Capacitar os produtores rurais em novas técnicas de cultivo; Introduzir novas variedades mais produtivas e resistentes à doenças; Fomentar o cultivo da banana ouro; e Formar um grupo/associação ou Cooperativa para fornecimento de banana in-natura à merenda escolar.

Número de produtores atendidos: 60 famílias

4.2.4. PROJETO MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA/ADEQUAÇÃO DE ESTRADAS

Justificativa: O departamento Municipal de Agricultura/Casa da Agricultura de Peruíbe possui máquinas e implementos agrícola que podem e devem ser utilizado em operações de gradeação, tombamento do solo, calagem, transporte interno e externo da produção, bem como estes equipamentos pode ser utilizado em operações simples de conservação das estradas rurais, como operações tapa buracos, por exemplo. Existe grande número de pequenas propriedades localizadas nas baixadas e outras com relevo pouco acidentado que podem ser atendidas, principalmente aquelas cujos proprietários têm vocação para cultivos temporários, como agricultura orgânica e dispõem de pouco capital para investimentos. A viabilização de uma prestação de serviços eficiente, utilizando a infra-estrutura existente, será de grande valia para os agricultores familiares do município.

Objetivo geral: Incrementar o setor agropecuário no Município através da implantação de serviços de mecanização agrícola rural e manter as estradas rurais secundárias em bom estado de conservação.

Objetivos específicos: Oferecer serviços gratuito ou subsidiados ao público rural de menor renda; Contribuir com o poder executivo na conservação das estradas rurais; e contribuir na comercialização dos produtos agrícolas.

Número de produtores atendidos: 400 famílias

4.2.5. PROJETO APICULTURA

Justificativa: Por estar inserida em Reserva Ecológica, a região tem muitas áreas cobertas com mata nativa cujas floradas podem ser aproveitadas para produção de mel e derivados.

Objetivo: Proporcionar mais uma fonte de receita agropecuária no município.

Metas: Implantar colméias em 20 propriedades rurais; Implantar mudas de Astrapéia em 20 propriedades; e Produzir 1.000Kg de mel/ano.

Número de produtores atendidos: 20 famílias.

	<p>4.2.6. PROJETO CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES</p> <p>Justificativa: A fauna é muito rica na região, pode ser aproveitada em criações sob a mata de reservas legais e áreas de preservação permanente.</p> <p>Objetivo geral: Oferecer uma opção economicamente viável para a pecuária regional, com produção de carne exótica de alto valor nutritivo e muito apreciada. Aproveitamento das áreas de reserva florestal e do potencial turístico.</p> <p>Metas: Obter 10 licenciamentos ambientais para criação de animais silvestres; e Implantar a criação de animais silvestres em 10 propriedades rurais.</p> <p>Número de produtores atendidos: 10 Famílias</p>
	<p>4.2.7. PROGRAMA TURISMO RURAL</p> <p>Objetivo: Agregar valor à produção agropecuária oriunda da agricultura familiar, aumentar a receita e melhorar a condição de vidas dos produtores no município, gerando inclusive méis empregos.</p> <p>Justificativa: O setor agropecuário no Município é representado em sua maioria por mini/pequenas propriedades, as quais devem procurar maximizar suas receitas; o fluxo de turistas que procuram a zona urbana do Município é muito grande, os quais poderão passar a procurar a zona rural, havendo atrativos.</p> <p>Metas: 10 Propriedades adequadas; e Zona Rural adequada</p> <p>Número de produtores atendidos: 10 Famílias</p>
	<p>4.2.8. PROJETO CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO, MÉDIO E GRANDE PORTE</p> <p>Objetivo: Fortalecer a pecuária existente no município</p> <p>Justificativa: Embora possua algumas limitações à prática destas modalidades, as atividades pecuárias desenvolvidas no município costumam apresentar-se economicamente viáveis devido a agregação através da comercialização diretamente ao consumidor final, invariável mente representados por turistas.</p> <p>Metas: Acompanhamento técnico à 10 propriedades/ano; Melhoramento de 100ha de pastagens; Introdução de 10,0ha de capineiras; Introdução de 05 esterqueiras; e Modernização de 05 estábulos.</p> <p>Número de produtores atendidos: 10 famílias</p>

	<p>4.2.9. PROJETO APOIO À PESCA ARTESANAL E MARICULTURA</p> <p>Objetivos: Desenvolver a pesca artesanal através da introdução de técnicas modernas de captura, criação e manejo de pescados, proporcionar melhorias no mercado de peixe. Criação de peixes em tanques redes de bivalvos, tanto na desembocadura dos rios, quanto no mar.</p> <p>Justificativa: O baixo nível tecnológico utilizado atualmente na pesca artesanal do município é tal que chega a ser predatório, ocasionando a escassez do pescado na nossa costa e rios ultimamente.</p> <p>Metas: Firmar convênios com entidades de pesquisa; e Introduzir recifes artificiais</p> <p>Número de pescadores atendidos: 50 famílias</p>
	<p>4.2.10. PROJETO PISCICULTURA</p> <p>Objetivo: Capacitar tecnicamente os piscicultores, orientá-los na regulamentação de suas atividades junto ao DEPRN, DAEE, CETESB e IBAMA, fornecendo-lhes alevinos e acompanhamento técnico.</p> <p>Justificativa: Existem no município aproximadamente 65 propriedades com tanques de piscicultura, encerrando uma área aproximada de 60,0ha de espelho d'água, sem regulamentação.</p> <p>Metas: Capacitar 15 produtores/ano; Ampliar a área inundada do município em 10.0 ha; e Orientar a regularização de 40,0% dos tanques de piscicultura.</p> <p>Número de produtores atendidos: 60 famílias.</p>
	<p>4.2.11. PROJETO INCENTIVO À CRIAÇÃO DE BÚFALOS</p> <p>Objetivo: Oferecer uma atividade pecuária opcional à bovinocultura tradicional, que devido à rusticidade dos animais, clima, solo e topografia da região, é muito mais viável.</p> <p>Justificativa: Incluir o município no Programa Estadual da Secretaria da Agricultura que cede animais.</p> <p>Metas: Introduzir o programa beneficiando 02 produtores/ano</p> <p>Número de produtores atendidos: 10 famílias</p>

	<p>4.2.12. PROJETO LEGALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA</p> <p>Objetivo: Assessorar tecnicamente os produtores na regularização de suas terras, perante ao INCRA, ITR, Secretaria da Fazenda do Estado e Sindicais.</p> <p>Justificativa: Mais de 90% das propriedades rurais existentes no município não possuem estes documentos.</p> <p>Metas: Orientar e conduzir à legalização 25% das propriedades rurais/ano.</p> <p>Número de produtores atendidos: 200 famílias</p>
	<p>4.2.13. PROJETO PALMITO PUPUNHA</p> <p>Objetivo: Fortalecer o cultivo da Pupunheira, palmeira que produz o palmito pupunha, como alternativa economicamente viável à monocultura da banana.</p> <p>Justificativa: O Município já possui uma considerável área cultivada com Pupunha. O cultivo desta cultura tem apresentado bons resultados econômicos na região, além de representar um inibidor da extração predatória do palmito oriundo da palmeira denominada Juçara, nativa de nossa região.</p> <p>Metas: Ampliar em 30,0% a área cultivada com palmito pupunha no Município.</p> <p>Número de produtores atendidos: 50 famílias</p>
	<p>4.2.14. PROJETO APOIO À COMERCIALIZAÇÃO</p> <p>Objetivo: Facilitar o escoamento da produção, criando canais de comercialização da produção agropecuária familiar e pesqueira no Município e região.</p> <p>Justificativa: Graças ao grande afluxo de turistas, com planejamento e participação dos órgãos públicos na comercialização da produção agropecuária e pesqueira do Município, será possível viabilizar sua comercialização no próprio município e região.</p> <p>Metas: Melhorar e viabilizar a feira do Produtor; Viabilizar o escoamento da produção para a merenda escolar; Instituir a “Feira do Produto Orgânico”; e Firmar parcerias com órgãos como o Programa SAI/Sebrae para viabilizar comercialização agropecuária familiar e pesqueira do Município.</p> <p>Número de produtores atendidos: 200 famílias.</p>

4.2.15. PROJETO INDUSTRIALIZAÇÃO

Objetivo: Amparar os produtores agropecuários no pós colheita, os orientado e capacitando-os, na agregação de valores à produção, através da Agroindustrialização.

Justificativa: Já existem no Município alguns produtores que beneficiam sua produção transformando-a em doces, queijos ou defumados e embutidos. Sendo comprovada a viabilidade econômica da atividade dado a facilidade de comercialização direta ao consumidor flutuante, turista.

Metas: Capacitar 20 produtores/ano; e Ampliar em 100,0% o número de Agroindústrias existentes no Município.

Número de produtores atendidos: 50 famílias.

5. Instituições envolvidas

Nome da instituição	Dados do representante da instituição/órgão		
	Nome	Cargo	Assinatura
Associação Rural da Água Branca		Presidente	_____

FUNAI			_____
CATI	João Carlos de C. Pimentel	Assistente Agropecuário VI	_____
CATI	Newton J. Rodrigues da Silva	Assistente Agropecuário V	_____
CATI	Mabio Chrisley Lacerda	Assistente de Planejamento B	_____

Prefeitura Municipal

Chefe do Departamento da Agricultura

Prefeitura Municipal

Diretor do Departamento da Agricultura

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprovam este plano.

_____, ____ de _____ de 20__.

(nome)
Prefeito Municipal

(nome)
Presidente do CMDR